

BÖTTIGHEIMER, Cristhop – *Lehrbuch der Fundamentaltheologie. Die Rationalität des Gottes - Offenbarungs – und Kirchenfrage*, Freiburg, Basel, Wien 2009, 736 p.

Estamos perante uma das mais recentes sínteses e compêndios de Teologia Fundamental, uma área que tem tido um grande incremento, dentro das disciplinas teológicas, nos últimos quarenta anos.

O autor, Professor em Eichstätt-Ingolstadt, analisa, numa primeira parte, a Teologia Fundamental como saber teológico de base, ou seja analisa a especificidade da Teologia como saber. A este capítulo pertencem noções essenciais, como a noção de Teologia em seus diferentes representantes, a noções de teologia como ciência eclesial; vêm depois as noções ligadas à racionalidade da fé cristã, a partir da Bíblia, na Apologética, na Escolástica e na Teologia Fundamental; segue-se um bom desenvolvimento da temática, dos métodos e tarefas desta disciplina e, finalmente, uma explanação das diversas concepções da teologia fundamental.

Com um segundo capítulo sobre os princípios teológicos e os temas hermenêuticos tradicionais, palavra de Deus, cânon, inspiração, revelação, tradição, magistério papal, esclarecedor da leitura dos princípios e suas variantes ao longo dos tempos, completa-se a primeira parte da obra, num total de 163 páginas.

A segunda parte, que se estende por cerca de 200 páginas, é consagrada às questões de religião – Religionsfrage – filosofia e fenomenologia da Religião.

Aí se estudam: o fenómeno religioso e o problema e identidade da experiência religiosa; as diferentes críticas à religião; as respostas da fé e a justificação de Deus (Gottesbeweise) onde se analisam as explanações teológicas da fé/teologia frente ao problema de Deus até Immanuel Kant. A maior parte desta segunda parte é consagrada às críticas à religião a partir de Kant, com um longo "excursus" pela questão do Ateísmo dos novos tempos, nas suas diversas formas. Trata-se duma apresentação sintética mas exaustiva do problema tão importante do Ateísmo frente à questão religiosa na Modernidade, ou seja a partir de Kant que o mesmo é dizer do Iluminismo.

Uma terceira parte é dedicada às questões da Revelação, parte que ocupa cerca, também de 200 páginas.

Esta parte começa com uma Fenomenologia da Revelação, com recurso à Hermenêutica como conceito-chave, passando à análise da Revelação na Escritura, com particular incidência no acontecimento de Jesus e dentro deste, na cruz de Cristo, a consideração da Revelação nos Concílios Vaticano I e II merece destaque, bem como merece grande destaque a consideração das relações entre o Cristianismo e as religiões do Mundo.

A última parte desta Teologia Fundamental é consagrada às questões eclesiais, com um desenvolvimento da Eclesiologia conciliar e um bom capítulo dedicado ao movimento ecuménico.

Estamos perante um dos mais recentes compêndios de Teologia Fundamental que conhecemos e perante um dos mais bem estruturados. E justificamos: primeiro porque o autor tem em conta as diversas épocas da história e suas respostas com relevo particular para as questões colocadas pelo Ateísmo, pelo racionalismo da Modernidade e pelas diversas configurações da descrença; segundo, porque dá um lugar importante à Revelação em confronto com as outras religiões e à temática ecuménica, e terceiro porque do ponto de vista metodológico não ilude as questões porventura, com invenção fantasiosa de contextos, coisa relativamente corrente neste ramo da Teologia. Trata-se duma espécie de honestidade intelectual bastante típica do mundo germânico em que os autores não gostam de misturar o seu "ego" com as problemáticas.

A bibliografia é actualizada, como seria de esperar e, muito germânica. Congar e De Lubac são apenas citados uma vez cada, por exemplo. Mas o conhecimento de Filosofia em seu expoentes clássicos, apontado de forma sóbria, é sólido, de Tomás de Aquino a Kant, de Coreth a Rahner, de Hegel a Ratzinger.

Ch. Böttingheimer, colocou na ante-capa desta obra uma citação da Conferência Episcopal alemã que reza assim: "o escopo do estudo consiste na capacidade de colocar a resposta da fé no olhar do seu dado na Revelação perante a razão assim como da ciência e da consciência social, nas suas diferentes figuras".

Cumpriu, nesta obra, este desiderato.

Arnaldo de Pinho